

Controle da dengue vai ser ampliado

10/07/2009

O Estado de São Paulo

Levantamento dos focos de Aedes chegará a 4 mil municípios

Um levantamento para identificar o risco de bairros e cidades do País registrarem casos de dengue deverá ser ampliado a partir deste ano. A técnica, batizada de Levantamento do Índice Rápido de Infestação por *Aedes aegypti* (LIRAA), atualmente é adotada em apenas 169 municípios considerados prioritários. A ideia é que ela passe a ser feita em todas as cidades onde haja infestação do mosquito - algo em torno de 4 mil.

A recomendação faz parte das Diretrizes Nacionais para Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue - documento lançado ontem pelo Ministério da Saúde e pelos conselhos de secretários estaduais (Conass) e dos municipais (Conasems). O acordo traz regras gerais para enfrentar a doença e estabelece quais são as atribuições da União, de Estados e municípios na tarefa. Algo que pode ajudar a reduzir a troca de acusações, comum em epidemias, sobre de quem é a responsabilidade do aumento de casos da doença.

O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, diz que não será necessário maior aporte de recursos para que municípios passem a executar o LIRAA. "O que é necessário é apoio técnico, algo que vamos ajudar." Com base no LIRAA, os municípios podem avaliar quais são os locais onde há maior concentração do *Aedes aegypti*, e, portanto, maior risco de surtos de dengue. Com o mapa, é possível concentrar esforços em áreas prioritárias para a retirada de focos do mosquito - locais com água limpa e parada.

O documento lançado ontem também traz um fluxograma, com detalhes sobre quem deve atender e como deve ser feito o tratamento de pacientes com suspeita da infecção. A medida tem como objetivo reduzir o número de mortes provocadas pela doença no País. Neste ano, a dengue causou 131 mortes, 70% a menos do que foi registrado no mesmo período do ano passado. Apesar da redução, a qualidade do atendimento a pacientes ainda preocupa. "É preciso garantir que o paciente seja atendido rapidamente", afirmou Temporão.

Com a nova estratégia, a intenção é identificar casos com maior risco e encaminhá-los para atendimento mais rápido. Casos mais leves podem ficar sob responsabilidade das unidades básicas de saúde. O último boletim do Ministério da Saúde aponta que neste ano foram registrados no País 361.552 casos da doença, um número 49,8% menor do que o contabilizado no mesmo período de 2008, quando foram 719.593 pacientes.

Porém, sete Estados registraram aumento: Acre, Roraima, Amapá, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. Juntos, eles representam 56% dos casos de dengue no País.

O ministro atribui o número desses Estados a dois problemas - maior vulnerabilidade da população nesta região ao vírus tipo 2 e 3, que atualmente circulam no País, e à descontinuidade das ações de prevenção contra o mosquito. "É preciso abandonar o cinismo do passado, quando, ao ver que em um ano havia um grande número de casos, autoridades relaxavam na prevenção, porque certamente no ano seguinte haveria uma redução natural", disse Temporão.